

Building the way

**A IDENTIDADE DO PEDAGOGO DIANTE DOS DESAFIOS DA  
EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA PROPOSTA  
PARA A QUALIFICAÇÃO DOCENTE**

**THE IDENTITY OF THE PEDAGOGUE BEFORE THE CHALLENGES  
OF EDUCATION IN THE CONTEMPORARY SOCIETY: A PROPOSAL  
FOR TEACHER QUALIFICATION**

Melgry Andressa Brito  
Graduada em Pedagogia-FAI/GO  
[madressa663@gmail.com](mailto:madressa663@gmail.com)

Tatiane Vitor de Queiroz Camelo  
Graduada em Pedagogia-FAI/GO  
[tatianevitor1983@outlook.com](mailto:tatianevitor1983@outlook.com)

Ireni Soares da Mota  
Ma. História-PPGH/PUC/GO  
[ireniprof@hotmail.com](mailto:ireniprof@hotmail.com)

**RESUMO:** As mudanças sociais ocorridas na contemporaneidade têm refletido na educação e nos profissionais que nela atuam. Assim, nas três últimas décadas foram observadas transformações significativas no setor educacional, especialmente no que se refere às políticas educacionais e as novas exigências no exercício da docência. O presente texto tem como proposta central problematizar a identidade do pedagogo na atualidade. Na tentativa de vislumbrar o delineamento do perfil desse profissional docente na sociedade contemporânea, buscou-se, através de um exercício reflexivo, em primeiro momento, ponderar a respeito do atual contexto histórico na qual a educação encontra-se inserida. Posteriormente buscou-se o entendimento da relação desta com a formação profissional do pedagogo. Durante a pesquisa ficou evidenciado que as diretrizes educativas são em grande medida, influenciadas pelas políticas públicas dos organismos multilaterais, e que os pedagogos se encontram muitas vezes confusos no que diz respeito a suas atribuições. Esse trabalho buscou analisar tal temática a partir de alguns referenciais teóricos, tais como: BRZEZINSKI (1996), (2002); LIBÂNEO (1999), (2002), (2006), (2008); NÓVOA (1987), (1995); entre outros. Assim, o trilhar metodológico da pesquisa pautou-se numa perspectiva qualitativa de estudo bibliográfico. À luz deste contexto, surge a possibilidade de reflexão a respeito da identidade do pedagogo no que tange a especificidade de seu trabalho, e sob este prisma é que se inquire em torno da discussão entre o pedagogo generalista e o especialista.

**Palavras-chave:** Desafio. Pedagogia. Sociedade Contemporânea.

### Building the way

**Abstract:** The social changes that have taken place in contemporary times have reflected in the education and the professionals who work in it. Thus, in the last three decades, significant changes have been observed in the educational sector, especially with regard to educational policies and the new demands in the teaching profession. The main purpose of this text is to problematize the identity of the pedagogue today. In an attempt to glimpse the outline of the profile of this teaching professional in contemporary society, it was sought, through a reflexive exercise, in the first moment, to ponder about the current historical context in which education is inserted. Subsequently we sought the understanding of the relationship of this with the professional training of the pedagogue. During the research it was evidenced that the educational guidelines are to a large extent influenced by the public policies of the multilateral organisms, and that pedagogues are often confused as to their attributions. This work sought to analyze this theme from some theoretical references, such as: BRZEZINSKI (1996), (2002); LIBANEO (1999), (2002), (2006), (2008); NÓVOA (1987), (1995); among others. Thus, the methodological approach of the research was based on a qualitative perspective of bibliographic study. In the light of this context, there is the possibility of reflecting on the identity of the pedagogue as regards the specificity of his work, and in this light it is necessary to inquire about the discussion between the generalist pedagogue and the specialist.

**Keywords:** Challenge. Pedagogy. contemporary society.

### **Introdução**

Nos últimos anos as transformações sociais, políticas e econômicas foram muito acentuadas. Provocadas pelo advento da globalização, da ampliação dos meios de comunicação, do avanço das tecnologias de informação, da reestruturação do setor produtivo e do surgimento de novas relações sociais. Tais mudanças afetaram a sociedade alterando, significativamente, o indivíduo em sua unicidade e a própria coletividade.

Nesse contexto, houve também reformas no setor educacional. Essa nova realidade exige um novo cidadão, o que implica, para os ambientes escolares, necessária mudança na formação dos professores e na prática pedagógica. O professor que se sentia o detentor do saber, passa a conviver com alunos mais questionadores, críticos, mais exigentes devido aos avanços tecnológicos, aos meios de comunicação cada vez mais sofisticados, à maior liberdade de expressão. “O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade”

### Building the way

(SANTOMÉ, 2001, p. 45). Por outro lado, Nóvoa (1995), destaca os conflitos vivenciados, pelos professores perante toda essa demanda por mudança. Para ele, nas últimas décadas, existe um mal-estar docente, gerado pelas transformações sociais, políticas e econômicas. Essas mudanças aumentaram as responsabilidades do professor que, além de transmitir conhecimento, precisa atuar como facilitador da aprendizagem, organizador de trabalhos em grupos, preocupar-se com a integração social e manter-se atualizado.

Tendo em vista esse contexto, o trabalho objetiva identificar como é ser um pedagogo nos dias atuais, diante de tantos obstáculos e desafios.

O estudo partiu de uma análise bibliográfica em publicações já existentes, e no estudo de campo com entrevistas a estudantes do curso de pedagogia, e pedagogos da rede pública municipal e estadual. No primeiro momento, fazemos um apanhado histórico, para uma melhor compreensão do surgimento e percurso do curso de pedagogia; no segundo abordamos os desafios exigidos pela sociedade contemporânea. Por último abordamos os desafios que o pedagogo enfrenta na atualidade.

Esperamos que este trabalho sirva de base para uma melhor compreensão dos desafios que um pedagogo enfrenta para desempenhar o seu papel, nos dias atuais. Também para novas pesquisas a partir desta, uma vez que a sociedade está em constante mudança e o tema longe de ser esgotado.

### **Percurso Histórico da Pedagogia: fatos e marcos significativos**

Segundo Cambi (1999), desde a Antiguidade, a educação é pensada por e para homens e mulheres, e dentre outras coisas, pode-se tomá-la como forma de garantir a sobrevivência histórico-cultural da espécie humana, como as sociedades mais primitivas e as formas mais individualistas de educar crianças e jovens. Um dos mediadores dessa sobrevivência é o paidagogo: o condutor da criança; isto é, o escravo que acompanhava crianças e jovens: sua “ação” era guiá-las à escola (discaléia) ou ao gymnásion, onde se aprendia as letras e o cultivo do corpo. Se pudermos falar numa filosofia da educação, esta sem dúvida remonta a Platão (427–347 a. C.), a seu seguidor Aristóteles (384–332 a. C.) e a Sócrates (469–399 a. C.). Suas idéias ainda orientam a Pedagogia e a educação: educadores e educadoras carregam, em suas ações pedagógicas, nos conteúdos que

Building the way

aplicam, nas idéias e nas produções, influências desses pensadores e seus seguidores. São marcas indelévels na prática pedagógica, na organização escolar, na didática e nos currículos dos cursos de formação pedagógica. Com efeito, o caminhar da humanidade conduz a momentos de maior ou menor maturação de processos pedagógicos norteados pelo pensamento desses filósofos e por suas concepções pioneiras relativas à educação ocidental. Os modelos aristotélicos e platônicos predominaram nas idéias sobre educação e Pedagogia até a Idade Média.

Seguindo o pensamento de Cambi (1999), o Cristianismo adota Platão como base de sua filosofia oficial, e os ideais de perfeição e transcendência revela a verdade divina como princípio e verdade absoluta, subordinando a filosofia ao ensino cristão. Várias correntes surgem com Santo Agostinho, que privilegia a educação para nobres e religiosos pela alfabetização, pela lógica e pela retórica. Outra ordem surgiria com São Tomás de Aquino (1214–74, aproximadamente). O tomismo (a nova revolução) inaugura o pensamento racionalista cristão, cuja fé se respalda no raciocínio e na lógica da crença como condição para o entendimento humano. Esse período foi importante para a educação, pois aí se principiam a intelectualidade embasada na razão e a idéia de conhecimento como condição para a felicidade e a virtude humana.

Neste período vemos um avanço no entendimento de educação, pois passa a ser vista por um prisma de razão, do pensar, do raciocinar, e a influência que isto causaria na formação e vida das pessoas.

Na cultura europeia desponta-se a educação humanista, que prioriza o humano em detrimento do espiritual. Liberdade de ação, pensamento e expressão ganham um cenário de amplitude e aprofundamento entre nobres e burgueses ricos. “A criança passa a ser vista como ser e natureza própria, e a “escola”, como local de aprendizado e expansão espiritual” (CAMBI, 1999). No século XVII, religião e racionalismo, cultura e educação passam a conviver. No final do século, desponta Locke (1632–1704), pensador que defende a educação como formação de caráter e do intelecto e preconiza o liberalismo na economia, que influencia filósofos do século XVIII e inicia um novo tempo: a modernidade. Insinua-se perspectivas de mudanças e transformações na Pedagogia e educação com as contribuições de Rousseau (1712–78) como “pai da Pedagogia contemporânea” (CAMBI, 1999).

### Building the way

Até este momento da história, as pessoas eram voltadas para o espiritual, todos os acontecimentos tinham somente explicações espirituais, a partir desta fase, o humano começa a ser o centro do estudo, com suas ideias e particularidades, a criança passa a ser vista com maior cuidado não só como um adulto pequeno, mas respeitando sua individualidade e sua formação.

Segundo Cambi (1999), além de Rousseau, Vico (1668–1744), Kant (1724–1804), Dewey e outros pensadores, contribuíram com marcos expressivo para inovar a educação: suas idéias influenciaram a educação iluminista, e introduziram o ativismo no debate filosófico sobre a educação. Ainda no século XVIII, o fenômeno econômico-social transforma a vida na Europa e no Ocidente. A Revolução Industrial e eventos consequentes (revolução agrícola, acumulação de capital, invenção das máquinas, força-trabalho dos campos, crescimento de mercado mundial, processos de urbanização) vêm modificar os modos de trabalho da sociedade moderna, bem como a mentalidade e instituições como família e Igreja.

Segundo Cambi a contemporaneidade nasce em 1789, com a Revolução Francesa:

Evento detonador do desequilíbrio social, econômico e político na sociedade europeia que leva a uma convulsão e transformações profundas na história. É a época da industrialização, dos direitos, das massas, da democracia e de movimentos sociais, que protagonizam sua história ao se rebelarem contra a elite. Ante essas transformações, retomamos a educação e o crescimento “paralelo” da Pedagogia como núcleo de mediação da vida social e de processos de “reequilíbrio” social, reconstrução e ruptura. Educação e Pedagogia ocupam, assim, seus espaços e assumem a função de dar “substância” ao elemento político com novos modelos teóricos que integram ciência e filosofia, experimentos e reflexões críticas, numa dimensão complexa e sutil (CAMBI, 1999 p.47).

A Revolução Francesa além de um marco econômico e social, também foi um ponto importante para o desenvolvimento da educação que conhecemos hoje, pois paralelo à luta das massas crescia o raciocínio lógico, a liberdade de expressão, e o crescimento das reflexões críticas.

Esse período é um marco para a Pedagogia que se traduz na contemporaneidade - época de organização e transformação sociocultural - em sua posição mediadora nos processos educativo-sociais e plurais.

### **O curso de Pedagogia no Brasil**

O curso de Pedagogia foi instituído por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei nº 1190 de 4 de Abril de 1939.

Building the way

Conforme Silva (1999), visava à formação de bachareis e licenciados para várias áreas, inclusive o setor pedagógico. Com duração de três anos, os quais dedicados às disciplinas para os próprios fundamentos da educação.

O primeiro período vai de 1939 a 1972 e foi considerado o período das regulamentações, pois foi nele que o Conselheiro Valnir Chagas, no intuito de ajudar a encontrar a identidade do curso, lança mão de decretos na tentativa de dar uma definição para o curso e para a destinação profissional de seus egressos.

Para Brzezinski (1996) o curso de Pedagogia “navegava” em águas calmas até pelo menos 1945, quando começou a fase de redemocratização do país. O período de 1960-1964 foi marcado pelo tecnicismo e a necessidade de se formar trabalhadores para o mercado capitalista, entre eles os profissionais da educação, atendendo ao apelo desenvolvimentista da época, visando dinamizar a economia do país, sendo essa etapa caracterizada como “[...] a etapa do capitalismo brasileiro dedicado aos investimentos em educação alicerçados no ideário tecnicista” (BRZEZINSKI, 1996, p. 98). Então a “ideologia tecnocrata” passou a orientar a política educacional, a educação passou a ser instrumento de aceleração do desenvolvimento econômico do país e também de progresso social.

A grande preocupação da época era formar técnicos, e lançar no mercado de trabalho uma vez que o mercado capitalista crescia em ritmo acelerado.

Todas as leis, decretos, movimentos estudantis e outros provocaram apenas mudanças na grade curricular do curso, sem avançar em questões com a problemática epistemológica da pedagogia, a teoria educacional e a investigação pedagógica.

O segundo período vai de 1973 até 1978. O das indicações, esta quase concretizada, as previsões do conselheiro Valnir Chagas. Na verdade, o que o mesmo fez, foi desenrolar o curso, ou melhor, as tarefas antigas concentradas anteriormente no curso, em variadas alternativas de habilitações que começariam a fazer parte do que passou a se chamar de licenciatura das áreas pedagógicas.

Consequentemente o terceiro período de 1979-1998 é por Silva (1999) denominado o período das propostas: identidade em discussão, esta denominação pode ser considerada uma das

Building the way

mais ricas e importantes, pois foi marcada por acirradas discussões com participação de professores, estudantes universitários em defesa do curso de pedagogia.

Felizmente a partir deste ponto começa uma discussão mais sólida uma vez que contava com a participação de quem realmente vivenciava a pedagogia, os professores e estudantes.

O movimento inicia em 1980, e mantém-se ativo até hoje, realizados encontros nacionais, bianuais e seminários regulares e os documentos resultantes considerados grandes referenciais para a devida construção da identidade do pedagogo e também do próprio curso de Pedagogia. Somente em 1998, com muita pressão que foi nomeada a comissão de Especialistas do curso de Pedagogia. O quarto período é dos decretos: Conforme Silva (1999), foi o período em que as discussões se acirram em torno do presidencial decreto 3.276, de 6 de dezembro de 1999, este define que a formação para séries iniciais deve ser exclusivamente realizada nos cursos normais superiores. Foi aí que novamente a comunidade acadêmica para resistir a tal decreto se organiza, sendo assim o governo não vê saída se não colocar outro decreto para “consertar” o anterior, agosto de 2000, então vem o decreto lei número 3. 554 que certamente substitui o “exclusivamente” pelo “preferencialmente”.

Contudo o curso de Pedagogia recuperou sua função como licenciatura, isso de forma secundarizada, já estava se mobilizando as entidades para revogar as duas leis. Pois em fevereiro de 2001, outro documento é elaborado por uma comissão nova de Especialistas de Ensino de Pedagogia, a qual a formação do Pedagogo se desdobrava em duas alternativas, com projetos distintos acadêmicos sendo que em qualquer um deles é indicada a docência como base da organização curricular, e também de sua identidade. A qual em 2006 foi aprovada podendo assim vislumbrar mudanças. Mesmo com muitas mudanças o Conselho Nacional de Educação certamente aprovou as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia na qual fica definido que a formação oferecida deverá abranger, integralmente, a docência também a participação na avaliação e gestão de sistemas e instituições de ensino em geral e elaboração e execução de atividades educativas.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e com Cursos de Educação profissional, na área de serviços de apoio escolar, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá integralmente a docência, a participação da gestão a avaliação de sistemas de instituições de ensino geral, e a

Building the way

elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (DCN, 2006)

As diretrizes curriculares de 2006 deixam claro que a identidade do curso de Pedagogia deve ser pautada na docência, implicando a licenciatura como identidade consequente do pedagogo. Foram extintas as habilitações, o curso de Pedagogia-licenciatura deverá agora formar integralmente para o conjunto das funções a ele atribuídas:

300 horas dedicadas ao estágio supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;  
100 horas de atividades teórico prática de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, iniciação científica, da extensão e da monitoria. (Ibdem).

No art. 3º do DCN de 15 de maio de 2006 diz que, o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

As inúmeras funções do pedagogo na escola apresentam desafios, nesse universo de atribuições, o pedagogo deve pensar sua prática principalmente como um processo de formação constante. Pois conforme Pimenta (2002) é através da reflexão que nos tornamos mais críticos sobre as ações que realizamos. Então neste sentido para adotar um novo perfil o profissional estará se revitalizando, para desenvolver ações que sejam coerentes aos projetos educativos na escola atual. No entanto, nesse projeto da escola o Pedagogo precisa desempenhar sua função em um nível de ressignificação e também inovação, por isso requer condições de trabalho e certamente formação para o enfrentamento dos desafios que surgem no âmbito escolar.

Guimarães enfatiza que:

O investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes, bem como possibilidade para ressignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças de natureza modificada (GUIMARÃES, 2004, p.27).

Building the way

Libâneo, considera que:

O pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas a humanização num determinado contexto histórico social. Junto a isso formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa nos âmbitos da escola e extra escola. (LIBÂNEO, 1999, p 135),

Assim como profissional da educação que exerce uma função relevante, de certa forma pode afirmar que o Pedagogo tem a necessidade de experimentar possibilidades de agir, pensar e principalmente compreender seu papel dentro da sociedade para que possa criar formas de permitir, ser construtor de sua própria história, ou então, um dentre vários os autores sociais que possam possibilitar a mudança e a transformação do “mundo” em um espaço mais humano, através de ações competentes, participativas e democráticas.

Entretanto, diante da complexidade das funções desenvolvidas, o Pedagogo precisa de uma formação profissional que possa lhe alicerçar sua devida prática pedagógica.

Houssaye enfatiza que:

O Pedagogo é aquele que procura conjugar teoria e prática a partir de sua própria ação. Contudo, o Pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Será considerado Pedagogo aquele que fizer surgir um plus na e pela articulação teoria-prática em educação. (HOUSSAYE, 2004, p. 10)

Com isso se faz necessário que o Pedagogo conheça saberes que o fundamentem no seu fazer pedagógico. Saberes esses que darão sustentação ao seu trabalho. No entanto conceber a prática do Pedagogo como uma prática política é necessariamente entendê-lo como um agente político. Ainda constituindo-se como sujeito da construção de sua cidadania aliado aos seus pares. Nesta dimensão considera-se a reflexão de Aranha (1996):

Se os valores estão na base de todas as nossas ações, é inevitável reconhecer sua importância para a práxis educativa, no entanto, os valores transmitidos pela sociedade nem sempre são claramente tematizados e até mesmo muitos educadores não baseiam sua prática em uma reflexão mais atenta a respeito (ARANHA, 1996.p.119).

Assim sendo, o trabalho do Pedagogo deve ser permeado em uma compreensão histórica da sociedade com o intuito, de desenvolver uma prática contextualizada visando com tudo à inserção do educando no mundo do trabalho, da sociabilidade e também no mundo da cultura

### Building the way

simbólica. Deve utilizar o conhecimento para compreender a capacidade do espírito humano, construir para todos os aspectos da experiência vivida pelos professores e alunos, um determinado sentido.

Observa-se que o Pedagogo tem vivido simplesmente um processo de estigmatização e de negação, que se forma no seio de seu espaço de trabalho, o qual vem sendo gerado a partir das idéias que é projetada sobre os papéis desempenhados no campo do “saber fazer”. Estas concepções somam a outros conflitos, que de certa forma descaracterizam e desqualificam a imagem do pedagogo, daí ocasionando desconforto, também inquietações, e sobretudo certa crise de identidade dado simplesmente ao fardo que é lhe atribuído pelo fracasso na educação. (LIBÂNEO 2008 p.50).

Percebe-se então que o pedagogo convive com incerteza, indiferença e acusações vindas do contexto de trabalho, mas não convém se sentir fracassado diante das vividas problemáticas, pelo contrário é importante, contudo uma contínua reflexão sobre sua prática, inovando, lutando e principalmente acreditando em uma construção de um trabalho coletivo que seja composto de inúmeras mentalidades que contemple culturas, crenças e valores diversificados.

Sendo assim, nesta perspectiva é que em Brzezinski (2002) busca suporte para entender que:

A crise da profissão docente como uma crise de identidade, de autonomia e reconhecendo que ela tem a ver com a crescente tendência de enfraquecimento dos professores em todos os níveis da atividade docente, essa crise não pode neutralizar o trabalho do professor, mas sim, deve motivar a reflexão, o senso crítico, à liberdade de atuação e os movimentos combativos de docentes em prol da valorização da categoria. (BRZEZINSKI, 2002, p.130)

Vemos que a problemática de “identidade” do pedagogo, não é somente dos dias de hoje, vem atrelada a história de seu surgimento, o primeiro passo para a solução está sendo dado, pois hoje é um tema muito discutido no meio acadêmico e no dia a dia das pessoas. Faz-se necessário um maior debate envolvendo toda a sociedade para que esta categoria seja realmente “reconhecida” e valorizada como deve ser.

### **Desafios e exigências da sociedade contemporânea**

Segundo Libâneo (2002), a relação existente entre educação e economia e as transformações ocorridas recentemente no capitalismo internacional introduzem novas questões à pedagogia. A educação acontece sob influência de uma sociedade guiada pelo capitalismo, que impõe regras ao mercado e conseqüentemente à educação. Esta é de certa forma, pressionada a

Building the way

organizar seu currículo para capacitar profissionais que supram as necessidades do mercado de trabalho.

De acordo com este autor, o mercado do capital é acompanhado por transformações tecnológicas e científicas no processo de produção, as quais exigem profissionais com novas habilidades como: capacidade de concentração, flexibilidade, criatividade, raciocínio rápido, capacidade de trabalhar em grupo e outras habilidades.

Neste cenário em constante transformação, adquirem destaque contribuições de autores preocupados com a práxis pedagógica e conseqüentemente com a formação continuada na sociedade atual, que determina novas formas de trabalho e novas maneiras de viver e conviver. O artigo 2º da resolução CNE/CP, de 15/05/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, estabelece que o curso de pedagogia se destine a formar profissionais para o exercício da docência, mas também, para atuar em outras áreas que envolvam conhecimentos pedagógicos.

Neste contexto, aperfeiçoar constantemente a própria prática profissional não é uma tarefa fácil, devido a tantos obstáculos que contribuem para o desgaste da profissão, entre eles: a deficiência dos cursos de graduação que se reflete na formação pedagógica, a desvalorização profissional, a falta de condições para trabalhar, as várias exigências e os baixos salários. “Baixos status social e profissional, falta de condição de trabalho, falta de profissionalismo” (LIBÂNEO, 2002, p. 25). Junto a essas dificuldades, é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados.

Na reflexão quanto a estas dificuldades, é preciso compreender com Libâneo (2002) que todo trabalho docente é pedagógico, no entanto, nem todo trabalho pedagógico é docente. A academia lança a todo tempo discursos sobre as novas competências que esse profissional tem que dominar nas áreas em que pode atuar, mas na prática nem sempre se consegue alcançar essa meta, pois a todo tempo os ensinamentos seguem os rumos da docência, negligenciando a amplitude da formação pedagógica. É uma verdadeira contradição, muito se fala na amplitude da atuação do pedagogo, porém o foco em sua formação continua sendo a docência. O que faz com que ao final o profissional não saia realmente preparado para desenvolver um trabalho eficaz em suas novas competências.

Building the way

Indignada com a desvalorização dos professores, Pimenta (2002) relata que se faz necessário não só formação inicial, mas, sobretudo continuada, pois, estes profissionais atuam num meio em que as transformações ocorrem constantemente, tendo a necessidade de estar sempre reformulando conceitos e posturas. A autora problematiza a realidade do ensino nas escolas, a necessidade de desenvolver uma atitude investigativa e ao mesmo tempo reconstruir os saberes necessários à docência, colocando como objeto de estudo a prática pedagógica e o docente. Esta colocação da autora é muito pertinente, pois neste mundo globalizado e tecnológico em que vivemos, as transformações na forma de vida e de como as pessoas interpretam e reagem a determinadas situações estão acontecendo cada vez mais rápidas, sendo assim os professores necessitam também se renovar a cada dia para “alcançar” estas crianças e contribuir de forma efetiva em sua formação intelectual e social.

O intuito é utilizar os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e investigar a própria prática para, a partir dela, transformar os saberes-fazer de forma contínua, construindo uma nova identidade profissional.

Para Azzi (2002), a qualificação do professor por si só não garante um ensino de qualidade. Mas, uma política de democratização da escola pública que vise ao ensino de qualidade, necessita também de professores de qualidade, e este profissional encontra-se no meio dos que investem em sua formação. Porém, os novos docentes também precisam de uma política de valorização profissional.

Libâneo (2002) relata que o campo pedagógico, a estrutura do conhecimento pedagógico, a identidade profissional de pedagogo e professores são temas de discussões tanto entre organizações científicas quanto educacionais. Mas apesar disso, persistem antigas problematizações e opiniões ultrapassadas. Questões que afetam diretamente a profissão de pedagogo e professor. Além disso, este convive com problemas de baixa remuneração, insuficiência da formação e condições de trabalho desfavoráveis, contribuindo para fragilizar ainda mais sua atuação. Muito é cobrado na atuação do pedagogo, mas na maioria das vezes, ele atua sozinho, sem o apoio da instituição onde trabalha, e sem a participação da família do aluno, que na verdade deveria ser parceiro no processo ensino-aprendizagem.

Building the way

A ideia de educação ganhou amplitude devido às transformações contemporâneas que diversificam as práticas, seus tempos e espaços. Atualmente as mudanças tecnológicas e científicas no processo produtivo, organização do trabalho, perfil profissional e exigências de qualificação atingem todo o sistema de ensino, fazendo o pedagogo acompanhar as mudanças sociais e ultrapassando os “muros” da escola formal. Incontestavelmente, a pedagogia trata de processos educativos, métodos e formas de ensinar. Assim como outras ciências a pedagogia tem como objeto de estudo a educação. No entanto, cada uma delas direciona seu estudo para suas respectivas áreas.

Dessa maneira, Libâneo (2002, p. 37) explicita que “a pedagogia pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas”. A respeito da formação de pedagogo, os cursos devem formar profissionais qualificados para agir nas inúmeras áreas educativas, estando aptos para atuar na sociedade frente à realidade contemporânea, seja no âmbito formal ou informal. Neste sentido, torna-se necessário explicitar a importância de diferenciar o pedagogo do profissional docente, devido à diferença existente entre os trabalhos desses dois profissionais, o que nem sempre fica evidente para aqueles que reformulam os cursos de formação.

A busca pelo esclarecimento sobre o papel do pedagogo, a definição do seu locus de trabalho, bem como, a construção de sua identidade profissional nos dias atuais, são alvos de discussão de muitos pesquisadores, uma vez, que ainda não há absoluta clareza nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia quanto a redefinição da abrangência desta profissão. Elas ainda consideram como base da profissão os caminhos da docência. Mas, alguns autores da área da educação nos mostram uma concepção mais compatível com as demandas atuais para este profissional:

Ou, seja a Pedagogia, ciência da educação, tendo como objeto de estudo a práxis educativa, há que se pautar nas ações investigativas a partir da práxis, uma vez que já existe hoje, a certeza de que as teorias sobre a educação não determinam as práticas educativas, mas convivem com elas em múltiplas articulações (PIMENTA, 2002, p. 123).

A conceituação presente em Libâneo (2002) define a pedagogia como sendo a área de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático do ato educativo, da prática educativa concreta e se realiza na sociedade como mais um integrante básico da configuração da atividade humana. Este autor concebe pedagogo como profissional que atua nas diversas áreas da prática educativa, direta

Building the way

ou indiretamente relacionadas à forma de organizar o processo de transmissão e assimilação de saberes. E a educação, como conjunto de procedimentos que interferem no desenvolvimento dos indivíduos em sua relação com o meio natural e social, em um contexto específico de relações entre grupos e classes. Sabendo disso, não se deve cometer o equívoco de considerar o pedagogo apenas como docente. Sendo a docência uma das possibilidades de atuação, mas deve entendê-lo de forma mais ampla, abrangendo todas as áreas da educação de maneira direta e indireta.

O importante é que cada um destes profissionais acompanhem as demandas contemporâneas e reelaborem novos conceitos. A formação do curso de Pedagogia precisa atender de forma concreta as diferentes atribuições profissionais para que estes exerçam sua profissão nas diversas instâncias da sociedade, construindo novas competências, através de novas formas de trabalho, de organização, gestão e qualificação profissional. No que se refere ao trabalho docente, deve haver abertura para programar novos procedimentos, necessários ao redirecionamento permanente da atividade docente. Para tanto, estes profissionais precisam mobilizar-se para a participação ativa, em seus respectivos contextos escolares.

Além da docência, necessitam atuar na organização e gestão da escola bem como na produção de conhecimento pedagógico, buscando constantemente novas estratégias para sua formação.

Parece indispensável criar em cada sistema educacional um observatório das práticas e das profissões de ensino, cuja missão não seria pensar a formação dos professores, e sim oferecer uma imagem realista dos problemas que eles precisam resolver todos os dias, dos dilemas que enfrentam das decisões que tornam dos gestos profissionais que realizam. (PERRENOUD, 2002, p. 17)

Uma das soluções para confrontar os futuros docentes com a realidade é a utilização da aprendizagem por problemas, a qual permite que os alunos confrontem a realidade da profissão desde o início da graduação, ou seja, os acadêmicos se deparam com simples situações no papel e depois com casos reais e complexos, fazendo com que esses futuros profissionais tenham noção do dia-a-dia dessa profissão, procurem alternativas e já comecem a construir saberes a partir dessas situações.

Na formação docente predomina a ideia de formação prática, que consiste nos estágios e conseqüentemente, nos trabalhos práticos e em suas análises. Sendo que a teoria oferece subsídios para que o aluno consiga a aprovação nas provas, já a formação prática oferece a base do que

Building the way

acontece no cotidiano da profissão, ou seja, elas são tratadas separadamente, quando na verdade deveriam ser vistas ao mesmo tempo, pois a formação é uma só e teoria e práticas não se separam. Para erradicar esse hábito de tratar teoria e prática separadamente as faculdades de formação precisam criar amplas parcerias com escolas e docentes que acolham estagiários, além de alternar períodos de estágio e de aula. Os estágios realizados durante o curso de pedagogia são de suma importância, pois é o momento em que os discentes podem ter este contato com a prática do dia a dia das instituições de ensino, apesar de ser fragmentado enriquece a formação dando a oportunidade de conviver com a realidade além da teoria.

O progresso desta profissionalização dependerá de políticas que conduzam a essa finalidade, a exemplo das propostas de organização curricular. Conforme Franco (2002), ao pensar num currículo para o curso de pedagogia faz-se necessário refletir sobre o tipo de pedagogo que precisamos, considerando-se em sua elaboração o diálogo sobre o envolvimento deste profissional em práticas sociais e culturais, através de bases sólidas que compõem a área da pedagogia.

Buscando contemplar as questões socioculturais contemporâneas, a fim de promover a transformação da práxis educativa, que não se restringe à docência. Para esta autora, os pedagogos estão tentando educar, ensinar e construir valores no ambiente escolar, porém, os outros ambientes educativos da sociedade não contribuem para tal fim, ou seja, estão deseducando. Isso exige que o pedagogo atue também nestas instâncias sociais. A atuação do pedagogo na contemporaneidade deve ir além do ambiente escolar, por isso o seu trabalho hoje é solicitado também em outras instâncias.

Mas, para atender a estas demandas, necessita estar devidamente preparado. Sendo assim, Franco (2002) diferencia a formação do docente e do pedagogo. A primeira deve se realizar em curso único e planejado para atender as demandas de sua origem e da prática direcionada a prática docente. Já a segunda, em curso próprio para compreender a complexidade de seu objeto de estudo. Ou, por meio de estudos aprofundados voltados às duas vertentes: a do pedagogo e a do docente. Ainda na análise desta autora, o currículo de formação de professores precisa estar relacionado a uma intencionalidade, uma política, a um estudo profundo dos princípios e pesquisas sobre os saberes pedagógicos. Para que o processo de formação não reproduza professores

Building the way

tecnicistas, mas, professores críticos reflexivos, pesquisadores, inovadores, assumindo assim, uma postura social, crítica e comprometida com a profissão de pedagogo.

A pedagogia atual precisa ser compreendida como a ciência que elabora ações, reflexões e pesquisas em função das demandas educacionais exigidas pela sociedade contemporânea. Historicamente, ainda não conquistamos uma consistência no campo da pedagogia no que se refere aos diferentes meios de atuação e do fazer deste profissional. O pedagogo estará assumindo seu exercício profissional quando orientar, esclarecer, produzir para transformar sujeitos, bem como, a práxis educativa em instituições escolares e não escolares. O curso de pedagogia deverá formar o profissional-pedagogo, enquanto pesquisador das questões educacionais e sua atuação se darão em diferentes campos sociais da educação. “É preciso construir uma nova pedagogia, reinventar as bases desta profissão e produzir uma teoria educacional emanada da investigação da práxis educativa contemporânea” (FRANCO, 2002).

A discussão sobre o objeto e a natureza da pedagogia se iniciou em meados de 1980. Mesmo assim, nos dias atuais, ainda permanecem divergências sobre aspectos como: o curso como bacharelado ou como licenciatura, a base curricular voltada à docência ou a própria pedagogia. Segundo Libâneo (2008), as Diretrizes Curriculares Nacionais para este curso, citam duas habilitações: a licenciatura em Pedagogia – Magistério e Educação Infantil e Magistério e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Conselho Nacional de Educação entende por pedagogia o curso de formação de professores em nível de licenciatura, e situa o pedagogo enquanto profissional que ensina na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O autor contesta esta idéia, argumentando que a pedagogia é a reflexão sistemática sobre o sistema educativo e as práticas educativas.

Um conceito mais apurado trata a pedagogia como um campo científico, e tem como objeto da ciência pedagógica o estudo do fenômeno educativo em todas as dimensões; um campo de saberes abrangente que mantém uma ligação com diferentes sub-campos. Sendo assim, a base do curso não pode ser a docência em função da abrangência do campo conceitual e das diversas práticas educativas.

A formação do pedagogo se dá através de várias especializações, sendo uma delas a docência e distingue-se da licenciatura, pois a base da formação do pedagogo é diferente da do

Building the way

docente, que se volta para o conhecimento pedagógico. Na análise do autor, só faz sentido existir uma faculdade de educação se oferecer também um curso de pedagogia cujos conteúdos sejam os estudos específicos da ciência pedagógica, distribuídas em três habilitações: bacharelado em pedagogia, licenciatura em educação infantil e licenciatura nos anos iniciais do ensino fundamental. Acrescenta ainda que quando a educação for levada mais a sério, oferecerá também todas as licenciaturas da educação básica. Critica a ausência de pedagogos para formular políticas para as escolas, analisar criticamente as inovações pedagógicas, formular teorias de aprendizagem, investigar métodos, refletindo sobre o modo como os profissionais estão sendo preparados para contemplar estas necessidades.

Por isso, a escola não tem conseguido êxito nas suas demandas práticas. Conforme Libâneo (2008), presenciamos uma gestão escolar que acompanha o capitalismo na divisão técnica do trabalho, acarretando a fragmentação do trabalho pedagógico e contribuindo para a desqualificação dos professores. Todavia, a escola não pode adotar os ideais do capitalismo, formando profissionais apenas para atendê-los, uma vez, que nossos alunos não são mercadorias.

Com a extinção das habilitações observamos a precariedade do atendimento especializado aos alunos. O exercício da docência requer um currículo específico diferente da formação do especialista. Na análise de Libâneo (2008), se insistirmos que o pedagogo dará conta de especificidades como docência, gestão e pesquisa, implantaremos um currículo fragmentado, inchado, desvinculado da realidade prática das escolas, por consequência, contribuindo para a desvalorização da formação profissional.

É notório que as demandas do sistema capitalista acarretam fragilidades nas propostas curriculares dos cursos de pedagogia, exigindo novas competências e diferentes atribuições profissionais. Nesse cenário, a formação continuada é uma tarefa complexa devido aos obstáculos tanto da profissão de pedagogo quanto a do docente, em relação à situação de desvalorização profissional, baixos salários e as deficiências nos cursos de graduação. Já que a pedagogia trata de processos educativos e maneiras de ensinar, o pedagogo precisa intervir nos diferentes ambientes educativos. Daí, a diferença entre docente e pedagogo. O campo de atuação do pedagogo é mais amplo, embora as teorias educacionais não evidenciem o fazer deste profissional em ambientes não escolares. Para que os cursos de formação de professores consigam bons resultados precisam

### Building the way

aproximar das suas teorias a realidade prática do trabalho docente, ou seja, as teorias educacionais devem ser elaboradas a partir da práxis educativa.

Os cursos de formação devem identificar o conjunto das competências, dos recursos e práticas docentes para, a partir daí, optar sobre o que deve ser construído na formação inicial de professores reflexivos contribuindo também na compreensão do ser pedagogo. As faculdades de educação precisam apresentar uma aprendizagem por problemas, ou seja, confrontar os futuros professores com situações que se aproximem da realidade para que os mesmos construam a partir de então, seus próprios saberes. Para que isso aconteça realmente, as instituições devem estabelecer parcerias mais amplas com escolas e professores dispostos a contribuir com a formação dos futuros docentes.

### **Desafios do pedagogo no contexto escolar: uma ilustração da realidade**

Nos dias atuais o pedagogo ainda continua tendo sua função desvirtuada devido à fragmentação das funções dentro do contexto escolar. Para conhecermos algumas de suas dificuldades, entrevistamos discentes do curso de Pedagogia. Pelas respostas obtidas podemos identificar que o significado de ser um pedagogo, varia de aluno para aluno, assim como o campo de atuação do pedagogo. Verifica-se que estes questionamentos ainda estão confusos, mesmo nos alunos do último período, isto é um fator preocupante, pois como é possível realizar um bom trabalho se não se sabe as suas atribuições?

Quando o assunto é valorização profissional, a maioria concorda que a profissão ainda não está sendo valorizada como deveria. Este aspecto envolve tanto a valorização por parte das entidades quanto das famílias dos alunos atendidos.

Também entrevistamos profissionais da pedagogia. Constatamos que todas as entrevistadas, de certa forma, têm conhecimento sobre sua função. No entanto, as atividades que o pedagogo exerce na escola nem sempre fazem parte das suas atribuições. Com isso para superar a prática de cumprimentos de “tarefas cotidianas”, os pedagogos têm procurado atender nas especificidades de sua função, revendo a concepção que se tem “dar conta de tudo” na escola.

Building the way

Para Libâneo (2008):

As escolas são organizações educativas que têm tarefas sociais e éticas peculiares, com um caráter profundamente democrático. Para atingir seus objetivos sociopolíticos, precisam dispor de meios operacionais, isto é, criarem e desenvolver uma estrutura organizacional (setores, cargos, atribuições, normas), uma tecnologia, uma cultura organizacional, processos de gestão e tomadas de decisões, assim como a análise de resultados que contribuem para o processo formativo e para o aperfeiçoamento da gestão (LIBÂNEO, 2008, p. 21)

Assim sendo, é fundamental que todos os envolvidos no processo educacional, de certa forma se comprometam na organização da escola, em uma ação atuante e coletiva, para além das questões administrativas, burocráticas e também funcionalistas.

Certamente os desafios dos pedagogos são evidentes no processo de efetivação do seu trabalho no âmbito da ação coletiva. Trata-se de uma questão de formação, e, é dentro dessa que necessitamos de instituições que formem profissionais cientes que o projeto maior de todo pedagogo, independente de sua área de atuação, é o processo de organização do trabalho pedagógico, seja na escola ou em outras instituições educativas.

### **Considerações Finais**

Durante este estudo, ficou notório que as demandas do sistema capitalista acarretam fragilidades nas propostas curriculares dos cursos de pedagogia, exigindo novas competências e diferentes atribuições profissionais. Nesse cenário, a formação continuada é uma tarefa complexa devido aos obstáculos tanto da profissão de pedagogo quanto a do docente, em relação à situação de desvalorização profissional, baixos salários e as deficiências nos cursos de graduação. Já que a pedagogia trata de processos educativos e maneiras de ensinar, é preciso que o pedagogo interfira nos diferentes ambientes educativos. Daí, a diferença entre docente e pedagogo. O campo de atuação deste último é mais amplo, embora as teorias educacionais não evidenciem o fazer deste profissional em ambientes não escolares.

Este detalhamento não fica claro nem mesmo nas Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia, que consideram como base da profissão os caminhos da docência, negligenciando o detalhamento dos outros campos de atuação. As repostas das entrevistas realizadas nos mostram que

Building the way

tanto os discentes de pedagogia quanto os profissionais que já estão atuando, em sua maioria, se encontram confusos, com o que realmente são as suas atribuições. Para que os cursos de formação de professores consigam bons resultados precisam aproximar das suas teorias a realidade prática do trabalho docente, ou seja, as teorias educacionais devem ser elaboradas a partir das práxis educativa. Os cursos de formação devem identificar o conjunto das competências, dos recursos e práticas docentes para, a partir daí, optar sobre o que deve ser construído na formação inicial de professores reflexivos. As faculdades de educação precisam apresentar uma aprendizagem por problemas, ou seja, confrontar os futuros professores com situações que se aproximem da realidade para que os mesmos construam a partir de então, seus próprios saberes.

Para que isso aconteça realmente, as instituições devem estabelecer parcerias mais amplas com escolas e professores dispostos a contribuir com a formação dos futuros docentes para que assim se sintam seguros em sua atuação, conseguindo alcançar os seus objetivos.

Building the way

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L., de A. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São Paulo: moderna, 1996.
- AZZI, Sandra; PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. I, p. 15-60.
- BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. \_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, nº 248. 23/12/1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Emenda Constitucional Nº 14, de 12 de setembro de 1996.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia** 15 de maio 2006. 12
- BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Profissão, Professor, Identidade e Profissionalismo docente**. Brasília: Plano, 2002.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 3, p. 99-125.
- GUIMARÃES, U.S. **Formação de Professores-Saberes, Identidade e Profissão**. Campinas-SP: Papirus, 2004.
- HOUSSAYE, Jean. **Manifesto a favor do pedagogo**. Porto Alegre artmed, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?**. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educativas e profissão docente**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Building the way

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 maio 2017

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

NÓVOA, António. Lestemps des professeurs – analyse sicio-historique de La profession enseignent au Portugal (XXVIII – Xxesiècle). Lisboa: **Instituto Nacional de investigação Científica**, 1987, v. I – II, p.75 – 76.

\_\_\_\_\_. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1995, 13 -33 p.

PERRENOUD, Philippe THURLER, Monica Gather; Macedo, Lino de; MACHADO, Nílson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As Competências Para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-31.

PIMENTA, S.G. ANA STASION, L.das G. **Educação, Identidade e Profissão Docente.** São Paulo: Cortez; 2002.

SANTOMÉ, J. T. O professorado em época de neoliberalismo: dimensões sociopolíticas de seu trabalho. In: **Os Professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha** (Célia Linhares, org.), São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Carmem Silvia Bissollida. **Curso de Pedagogia no Brasil.** Campinas, SP: Autores associados, 1999.